

# Tópicos setoriais

## A safra de grãos 2006/2007 no Brasil e no Rio Grande do Sul\*

Vivian Fürstenau\*\*

Economista, Técnica da FEE

### Antecedentes

Analisando a evolução dos volumes produzidos nas safras de grãos<sup>1</sup> do Brasil, verifica-se, de longa data, uma tendência permanente de crescimento da produção, com saltos significativos em alguns anos. Esse crescimento da produção agrícola brasileira nas últimas décadas deveu-se, de um lado, à incorporação de novas tecnologias e, de outro, ao aumento da área plantada em função da ocupação de novas terras. Mesmo sendo constante o aumento da produção de grãos no País, foi a partir de 1999, com uma safra de 80 milhões de toneladas, que o volume produzido passou a apresentar crescimentos anuais em patamares mais significativos. Daí em diante, passou a ser perseguida uma safra de 100 milhões de toneladas de grãos. No entanto, essa marca não chegou a se configurar. A safra que chegou mais perto foi a de 2001 — 96 milhões de toneladas. A safra de 2003 surpreendeu por isso: saltou a marca das 100 milhões de toneladas, chegando direto em 120 milhões de toneladas. Foi uma safra excepcional — quase 50% superior às de 1999 e de 2000, as duas com um volume de produção bastante superior às colhidas na década de 90. A partir dessa safra, criou-se uma expectativa de taxas de crescimento da produção maiores em relação às obtidas antes de 2003, havendo previsões de uma produção de 150 milhões de toneladas no curto prazo e, por que não, de 200 milhões de toneladas no médio prazo.

Esse cenário otimista decorreu, de um lado, do volume produzido em 2003 e, de outro, dos preços obtidos com a venda dessa produção. Naquele ano, os estoques mundiais de algumas *commodities* estavam baixos, criando uma pressão de alta nos seus preços, no mercado internacional. As expectativas de aumento das compras de soja pela China fez com que a pressão altista nos preços dessa *commodity* aumentasse ainda mais. No Brasil, esse cenário aumentava o otimismo, já que a grande responsável pelo incremento do volume produzido em 2003 foi a soja, que, com os preços do grão no mercado internacional atingindo patamares considerados bastante remuneradores, mesmo num quadro de moeda brasileira valorizada, apresentava uma produção extremamente rentável. No caso dos demais grãos, mesmo os considerados de mercado interno, como o arroz, também tiveram seus preços em alta, balizados pelo mercado internacional, tendo em vista a redução de estoques desses grãos.

No entanto, essas expectativas foram frustradas nos anos seguintes, em decorrência de diferentes problemas climáticos. Em 2004, a seca em algumas regiões e o excesso de chuvas em outras levaram a uma redução da produção em relação ao volume colhido em 2003. Em 2005, nova quebra em relação ao ano anterior, atingindo, nesse ano, um volume quase 11% menor do que o de 2003. Em 2006, houve uma recuperação, mas não chegou a compensar as quebras das safras anteriores. O otimismo dos produtores, que, após a safra de 2003, se traduziu em aumento de áreas cultivadas e incorporação de tecnologias de ponta, às vezes extremamente onerosas ao produtor, no caso de frustração de safra, tem repercutido até hoje. Parte do capital de giro necessário para o aumento da área cultivada e, especialmente, para o uso de tecnologias mais avançadas foi obtida através de financiamentos. Ao quadro de quebra de produção, aliou-se a redução dos preços de comercialização da maioria dos grãos: a recomposição dos estoques internacionais dos grãos

\* Artigo recebido em 10 jul. 2007.

\*\* E-mail: vivian@fee.tche.br

<sup>1</sup> Os grãos considerados no texto são: arroz, feijão, milho, soja e trigo. Os dados utilizados são os disponibilizados pelo IBGE até o mês de maio de 2007 (Levant. Sist. Prod. Agric., 2007).

produzidos no Brasil, especialmente os de soja, tornaram o quadro mais adverso. As dívidas da safra 2004/2005 foram renegociadas, mas as dificuldades do setor continuaram.

O Rio Grande do Sul, sendo um estado tradicionalmente produtor de grãos, já tem, de longa data, a fronteira agrícola esgotada. O único movimento possível é a substituição de uma atividade ou de uma cultura por outra. Assim, dadas as limitações de crescimento da produção via incorporação de novas terras, o crescimento do volume produzido dá-se, fundamentalmente, pela incorporação de novas tecnologias. Mesmo assim, o RS tem acompanhado, às vezes com algum descompasso, o movimento nacional de crescimento da produção de grãos.

Foi em 2003 a maior safra de grãos do Estado — em torno de 22 milhões de toneladas. A euforia gerada

pelo prognóstico de safras cada vez maiores também atingiu os produtores gaúchos. A diferença com relação ao País foi a magnitude das quebras ocorridas no Estado após esse ano, em comparação com as perdas dos produtores de outras regiões do País. Em 2004, ocorreu, no Estado, uma redução da produção de grãos, mas em percentuais bem superiores aos observados nacionalmente. A situação agravou-se sobremaneira em 2005, quando, em decorrência de chuvas no momento do plantio e, especialmente, de uma seca extremamente severa nas fases de desenvolvimento das culturas, a quebra atingiu cerca de 50%, se comparada à produção de 2003. Tendo em vista as perdas bastante significativas dos produtores gaúchos nas safras dos últimos anos, a sua situação de endividamento é bastante grave.

Tabela 1

Produção de arroz, feijão, milho, soja e trigo no Brasil — 2000/07

(t)

| PRODUTOS                           | 2000               | 2001               | 2002               | 2003               |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Arroz (em casca) .....             | 11 134 588         | 10 184 185         | 10 445 986         | 10 334 603         |
| Feijão (em grão) .....             | 3 056 289          | 2 453 681          | 3 064 228          | 3 302 038          |
| Milho (em grão) .....              | 32 321 000         | 41 962 475         | 35 940 832         | 48 327 323         |
| Soja (em grão) .....               | 32 820 826         | 37 907 259         | 42 107 618         | 51 919 440         |
| Trigo (em grão) .....              | 1 725 792          | 3 366 599          | 3 105 658          | 6 153 500          |
| <b>TOTAL DOS CINCO GRÃOS</b> ..... | <b>81 058 495</b>  | <b>95 874 199</b>  | <b>94 664 322</b>  | <b>120 036 904</b> |
| PRODUTOS                           | 2004               | 2005               | 2006 (1)           | 2007 (1)           |
| Arroz (em casca) .....             | 13 277 008         | 13 192 863         | 11 505 327         | 11 030 399         |
| Feijão (em grão) .....             | 2 967 007          | 3 021 641          | 3 436 530          | 3 786 303          |
| Milho (em grão) .....              | 41 787 558         | 35 113 312         | 42 631 977         | 51 435 358         |
| Soja (em grão) .....               | 49 549 941         | 51 182 074         | 52 355 976         | 57 171 294         |
| Trigo (em grão) .....              | 5 818 846          | 4 658 790          | 2 481 831          | 3 779 322          |
| <b>TOTAL DOS CINCO GRÃOS</b> ..... | <b>113 400 360</b> | <b>107 168 680</b> | <b>112 411 641</b> | <b>127 202 676</b> |

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria>>. Acesso em: maio 2007.

(1) Levantamento de abril de 2007.

Tabela 2

Produção de arroz, feijão, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul — 2000/07

(t)

| PRODUTOS                           | 2000              | 2001              | 2002              | 2003              |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Arroz (em casca) .....             | 4 981 014         | 5 256 301         | 5 486 333         | 4 697 151         |
| Feijão (em grão) .....             | 145 955           | 140 474           | 146 063           | 137 865           |
| Milho (em grão) .....              | 3 936 202         | 6 134 207         | 3 901 171         | 5 426 124         |
| Soja (em grão) .....               | 4 783 895         | 6 951 830         | 5 610 518         | 9 579 297         |
| Trigo (em grão) .....              | 884 507           | 1 075 897         | 1 126 524         | 2 395 557         |
| <b>TOTAL DOS CINCO GRÃOS .....</b> | <b>14 731 573</b> | <b>19 558 709</b> | <b>16 270 609</b> | <b>22 235 994</b> |
| PRODUTOS                           | 2004              | 2005              | 2006 (1)          | 2007 (1)          |
| Arroz (em casca) .....             | 6 338 139         | 6 103 289         | 6 784 231         | 5 946 454         |
| Feijão (em grão) .....             | 133 709           | 75 004            | 120 156           | 150 076           |
| Milho (em grão) .....              | 3 376 862         | 1 485 040         | 4 528 143         | 5 491 316         |
| Soja (em grão) .....               | 5 541 714         | 2 444 540         | 7 559 288         | 9 156 513         |
| Trigo (em grão) .....              | 2 061 410         | 1 389 731         | 823 112           | 1 135 472         |
| <b>TOTAL DOS CINCO GRÃOS .....</b> | <b>17 451 834</b> | <b>11 497 604</b> | <b>19 814 930</b> | <b>21 879 831</b> |

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria>>. Acesso em: maio 2007.

(1) Levantamento de abril de 2007.

## A safra 2006/2007

Finalmente, em 2007, foi colhida, no País, uma safra superior à de 2003 — mais de 127 milhões de toneladas de grãos. A diferença em relação a 2003 refere-se aos preços dos grãos tanto no mercado nacional como no internacional. E, no caso de *commodities* como a soja, mesmo com bons preços no mercado internacional, há a questão do câmbio: a valorização da moeda brasileira frente ao dólar traduz-se em perdas para os produtores agrícolas.

Em 2007, a safra gaúcha também foi bastante satisfatória, mas não chegou a superar a de 2003. Enquanto a nacional foi 6% superior à de 2003, no RS, foi 1,6% menor. O problema que se coloca atualmente, tanto para os produtores gaúchos como para os de outros estados, são os preços de comercialização da produção dessa safra e a capacidade de pagamento desses produtores *versus* seu endividamento.

O endividamento crescente dos produtores agrícolas tem se refletido, nos últimos anos, na redução da área plantada com as lavouras de grãos. Mas, em 2007, essa redução foi mais significativa, provavelmente

em função do aprofundamento das dificuldades de caixa dos produtores. No País como um todo, houve redução na área cultivada com arroz, bastante influenciada pela queda de quase 9% na área utilizada com essa cultura, no RS, responsável por mais da metade da produção do País. Nacionalmente, a maior redução de área ficou por conta da lavoura de soja — em torno de 7% —, mas em boa parte compensada pelo crescimento da área plantada com milho. Essas duas culturas têm, ao longo dos tempos, alternado a utilização das terras de acordo com as perspectivas de preços de cada um dos grãos. No RS, no entanto, a diminuição de área aparece tanto na lavoura de soja como na de milho, reflexo das dificuldades maiores dos produtores.

Com relação à produtividade, houve um ganho nos rendimentos obtidos, nas lavouras de verão, com exceção da cultura de arroz. As produções de milho e de soja tiveram um rendimento superior em 11,4% e 16,9%, respectivamente, em relação à safra anterior.

Tabela 3

Área plantada no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2006 e 2007

| PRODUTOS               | ÁREA PLANTADA NO BRASIL |                  |               | ÁREA PLANTADA NO RS |                  |               |
|------------------------|-------------------------|------------------|---------------|---------------------|------------------|---------------|
|                        | 2006 (1)<br>(ha)        | 2007 (1)<br>(ha) | Variação<br>% | 2006 (1)<br>(ha)    | 2007 (1)<br>(ha) | Variação<br>% |
| Arroz (em casca) ..... | 3 003 498               | 2 956 830        | -1,58         | 1 023 330           | 935 124          | -9,43         |
| Feijão (em grão) ..... | 4 226 035               | 4 207 679        | -0,44         | 122 663             | 121 774          | -0,73         |
| Milho (em grão) .....  | 12 980 692              | 13 669 322       | 5,04          | 1 422 060           | 1 365 652        | -4,13         |
| Soja (em grão) .....   | 22 042 844              | 20 562 228       | -7,20         | 3 868 501           | 3 882 048        | 0,35          |
| Trigo (em grão) .....  | 1 769 585               | 1 753 863        | -0,90         | 699 486             | 695 471          | -0,58         |

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria>>. Acesso em: maio 2007.

(1) Levantamento de abril de 2007.

Tabela 4

Produtividade, por área colhida, no Brasil e no RS — 2006 e 2007

| PRODUTOS               | PRODUTIVIDADE NO BRASIL |                     |               | PRODUTIVIDADE NO RS |                     |               |
|------------------------|-------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------------|---------------|
|                        | 2006 (1)<br>(kg/ha)     | 2007 (1)<br>(kg/ha) | Variação<br>% | 2006 (1)<br>(kg/ha) | 2007 (1)<br>(kg/ha) | Variação<br>% |
| Arroz (em casca) ..... | 3 868                   | 3 738               | -3,48         | 6 631               | 6 359               | -4,28         |
| Feijão (em grão) ..... | 856                     | 907                 | 5,71          | 988                 | 1 240               | 20,39         |
| Milho (em grão) .....  | 3 383                   | 3 768               | 10,22         | 3 227               | 4 024               | 19,81         |
| Soja (em grão) .....   | 2 379                   | 2 781               | 14,44         | 1 956               | 2 359               | 17,06         |
| Trigo (em grão) .....  | 1 593                   | 2 155               | 26,09         | 1 355               | 1 633               | 16,99         |

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria>>. Acesso em: maio 2007.

(1) Levantamento de abril de 2007.

## As estimativas para a safra de inverno

As primeiras previsões com relação à produção de trigo no Brasil, em 2007, têm sido bastante otimistas. As estimativas do IBGE prevêem um crescimento de mais de 50% na produção de trigo do Brasil, em relação à de 2006. Os primeiros levantamentos indicam uma variação levemente negativa na área plantada, na safra atual, em relação à plantada em 2006, que seria mais do que compensada pelo crescimento de 53,71% na

produtividade física. Uma vez configurado o crescimento previsto até o momento, o País reduziria a sua dependência das importações de trigo. Nunca é demais esclarecer que as previsões, no caso do trigo, por serem feitas no momento do plantio, podem ser, e provavelmente serão, ajustadas para cima ou para baixo até a colheita, de acordo com as condições climáticas favoráveis, ou não, ao desenvolvimento das lavouras.

No RS, o crescimento previsto pelo IBGE (Levant. Sist. Prod. Agríc., 2007) é de 37,95%, havendo também uma variação negativa na área plantada, em relação à safra anterior, compensada por um aumento de 38,74%

na produtividade. De acordo com a Emater (ZH, 2007), o crescimento da produção gaúcha de trigo seria ainda maior no ano em curso — quase 80% superior à do ano passado. De acordo com essa fonte, seriam colhidas, no Estado, 1,463 milhão de toneladas. Como já foi dito, essas previsões serão reformuladas ao longo do ano, de acordo com as condições climáticas. No ano passado, a ocorrência de geadas nos meses de agosto e setembro — fase final de desenvolvimento das lavouras — fez com que, em alguns casos, toda a produção fosse perdida.

Se a expectativa dos produtores de trigo em relação ao volume previsto de produção é positiva, o que pode recuperar parte das perdas ocorridas na safra passada,

isso não é verdade com relação à remuneração a ser obtida com essa produção. Mesmo a crescente valorização do trigo no mercado internacional em razão da redução dos estoques do cereal, que, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, é o menor dos últimos cinco anos, não garante bons lucros aos produtores brasileiro e gaúcho. A valorização da moeda brasileira frente ao dólar reduz, em parte, os possíveis ganhos desses produtores com a comercialização da safra, o que poderia compensar parte dos prejuízos da safra passada, possibilitando a recomposição da renda agrícola e a recuperação da capacidade de investimento.

Tabela 5

Produção e área plantada de trigo no Brasil e no RS — 2006 e 2007

| DISCRIMINAÇÃO | QUANTIDADE PRODUZIDA |                 |               | ÁREA PLANTADA    |                  |               |
|---------------|----------------------|-----------------|---------------|------------------|------------------|---------------|
|               | 2006 (1)<br>(t)      | 2007 (1)<br>(t) | Variação<br>% | 2006 (1)<br>(ha) | 2007 (1)<br>(ha) | Variação<br>% |
| Brasil .....  | 2 481 831            | 3 779 322       | 52,28         | 1 769 585        | 1 753 863        | -0,89         |
| RS .....      | 823 112              | 1 135 472       | 37,95         | 699 486          | 695 471          | -0,57         |

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria>>. Acesso em: maio 2007.

(1) Levantamento de abril de 2007.

## O Plano-Safra 2007/2008

Lançadas no dia 28 de junho, com o nome de Plano Agrícola e Pecuário (PAP) (Brasil, 2007), as diretrizes para o financiamento da safra 2007/2008 apresentam, segundo o Governo, um aumento nos volumes de crédito para investimento, custeio e comercialização. Foram direcionados à agricultura empresarial R\$ 58 bilhões, representando um crescimento de 16% em relação aos volumes de crédito destinados na safra anterior. É verdade que houve um aumento no volume de recursos para o financiamento rural, mas também é verdade que o acréscimo se refere, na sua quase-totalidade, aos empréstimos para custeio e comercialização. A parcela destinada a investimentos teve um aumento de apenas 3,5%.

Do total de R\$ 58 bilhões destinados ao financiamento agrícola, R\$ 36,5 serão emprestados com taxas

de juros controladas, que tiveram uma redução de 8,75% para 6,75% ao ano. A redução das taxas de juros dos empréstimos foi o ponto que criou o maior impasse entre o Governo e as entidades representativas dos produtores rurais. Havia pressão dos produtores por um decréscimo dos juros dos financiamentos agrícolas na mesma proporção da redução da taxa de juros da economia (Selic). O Plano inclui também uma ampliação dos limites para financiamento de custeio, de investimento e EGFs para os produtores de grãos e da pecuária de pequeno e grande porte.

No caso do Programa de Geração de Emprego e Renda Rural (Proger Rural), que tem como objetivo fortalecer a média agricultura, houve um aumento no volume de recursos, que serão financiados a uma taxa de juros de 6,25% ante os 8% pagos anteriormente pelos produtores incluídos nesse programa. O conjunto de produtores que pode receber recursos do Proger Rural

foi bastante ampliado pelo Governo: o limite de renda bruta máxima passou de R\$ 100 mil para R\$ 220 mil anuais.

Apesar de o PAP referir-se ao “aumento dos preços mínimos vigentes, em nível regional e nacional, para diversos produtos” (Brasil, 2007a), esse aumento foi extremamente limitado. Constata-se que os grãos de verão que fazem parte da Política de Preços Mínimos e têm uma produção significativa, como arroz, feijão, milho (amparados por AGFs e EGFs) e a soja (amparada por EGFs), não tiveram nenhuma atualização em seus preços.

Com relação ao endividamento dos produtores, não houve grandes mudanças em relação ao divulgado em meados de junho. O Governo já havia anunciado o adiamento do vencimento das dívidas, para 31 de agosto deste ano, para os produtores adimplentes até 31 de dezembro de 2006. Também havia prorrogado em 12 meses, depois do vencimento dos contratos, o pagamento das parcelas de custeio das safras 2004/2005 e 2005/2006, já prorrogadas e com vencimento em 2007.

## Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)>. Acesso em: jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Agrícola e Pecuário 2007/2008**. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)>. Acesso em: jun. 2007a.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, abril 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores>>. Acesso em: maio 2007.

ZERO HORA. Porto Alegre, RBS, 8 jun. 2007.